

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CNBB: URGÊNCIA DE GRANDES DECISÕES
NA CONSTITUINTE

Estamos nos aproximando do prazo fatal para a definição dos destinos da nação. Tudo depende das decisões que devem ser tomadas agora, no grave momento que atravessamos, porque amanhã será tarde demais. Não há mais tempo para ilusões. É preciso enfrentar a realidade. Convivendo com o povo, em todos os seus estratos e segmentos, a Igreja tem uma visão desta realidade que nos leva, por dever pastoral, a alertar toda a sociedade sobre a seriedade da crise que nos envolve. A situação social vem se deteriorando em ritmo acelerado, empurrando para uma crescente marginalização a grande maioria humilhada do povo.

O sentimento nacional é de frustração. Foram frustradas as esperanças que nasceram com o fim do ciclo militar, com a inauguração da transição democrática e com os planos de superação não inflacionária da recessão e do desemprego. A inflação não foi reduzida e ameaça escapar do controle. Caiam os investimentos produtivos e aumentou a especulação financeira. O desemprego não diminuiu e os salários reais se aviltaram. As categorias profissionais mais organizadas tentam defender-se, conseguindo vantagens que são logo repassadas às tarifas e aos preços, recaindo sobre o povo indefeso.

O senso moral e a consciência da responsabilidade cívica estão alarmantemente desgastados. A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que chega às raias da convivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a sociedade. Na falta de um gesto realmente significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção, cai-se num imobilismo, com a degradação do senso de dignidade nacional e da capacidade de indignação ética. É da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo. E não nos iludamos, a insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas.

Não julgamos as intenções dos responsáveis pelos destinos da nação. Não subestimamos o peso das dificuldades que eles enfrentam.

Externamente, credores exigem o pagamento de dívidas unilateralmente majoradas. Internamente, pressões dos grandes interesses econômicos, clientelísticos e corporativos bloqueiam as políticas de combate à recessão, à inflação, bem como impedem a superação da dívida interna e da enorme dívida social. A gravidade da situação torna intolerável a distância entre a retórica e os fatos. O povo se sente traído. Estamos correndo o gravíssimo risco de fazer abortar as imensas esperanças depositadas na transição democrática. A sociedade — insuficiente e mesmo, por vezes, tendenciosamente informada — tem a impressão de que se faz a Constituição de costas para ela e receia que tenham sido inúteis seus esforços de apresentação de sugestões, de participação em audiências nas subcomissões, de assinaturas e defesa de emendas populares.

De fato, *lobbies* poderosos tentam fazer prevalecer seus interesses sobre os interesses do país. Criou-se um clima em que a compra de votos e a ameaça da perda de cargos e de mordomias servem a um fisiologismo político que perdeu o decoro e deve ser repudiado por todas as formas e com a maior veemência. Urge, portanto, apoiar toda medida sincera e eficaz, que possa recuperar credibilidades fortemente desgastadas.

Contra a desesperança, entretanto, ainda é preciso e possível esperar. Existem reservas morais intactas num povo majoritariamente cristão, cuja Constituição já está colocada sob a proteção de Deus. Entretanto, sem a recuperação de padrões morais e éticos, nenhum plano, nenhuma política, nenhuma Constituição terá força para garantir ao Brasil o destino que ele merece... A Presidência da CNBB apela para a responsabilidade de todos os cristãos na hora que estamos vivendo e sugere que as Dioceses do Brasil divulguem amplamente o presente texto, para que os eleitores conscientes tenham ainda tempo de fazer valer suas justas aspirações junto aos constituintes que os representam. Que Deus proteja o Brasil (CNBB, Brasília, 30-01-1988).

IMAGEM DO DIVINO
DESCENDO
EM JAPERI

1. Acolhida vibrante, fraterna. Logo que o carro chega ao pé do monte, os foguetes espocam, a banda estronda, as palmas estrugem. Há uma alegria simples e transparente na cara do P. Maurício, nas faces das crianças, nos rostos de homens e mulheres, de velhos e novos. Todos alegres e felizes. "Jeperi está com o irmão bispo e não abre", anuncia a faixa carinhosa. As flores, as bandeiras, as roupas novas ou domingueiras, tudo é festa e calor humano. Antes da S. Missa os discursos de saudação, de alegria e felicidade.

2. Começa a S. Missa. O bispo prega sobre Jesus Cristo, nosso Salvador, e sobre a Igreja, sobre a Crisma, sobre a responsabilidade dos crismandos para o bem da comunidade, sobre o Espírito Santo que quer com vocês construir uma Baixada mais calma e pacífica. Vem a Crisma, esperança de dias melhores para nosso Povo e nossa comunidade. Vem a procissão das ofertas. Vem a presença real de Jesus no meio de seu Povo. Vem a procissão da Comunhão. P. Maurício cochicha ao pé do ouvido que antes da bênção terá uma pequena encenação.

3. Vem a pequena encenação. Da jaqueira saem fios que terminam no altar. E de repente o Divino começa a descer da jaqueira para o altar. Auge da festa, meus irmãos. A divina pombinha, manobrada pelo Amor, desce devagarinho, devagarinho, agora hesita, anda, hesita, hesita, anda de novo, emperra, meu Deus, todo mundo torcendo para que chegue, ela continua devagarinho, hesita, anda... que sofrimento, P. Maurício. Enfim chega devagarinho e pára sobre a cabeça de Maria SSma. Palmas, palmas, mais palmas. Palmas festivas, puras, inocentes reboam na amplidão de Japeri. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ESPÍRITO SANTO E SERVIÇO DO POVO

• Despedindo-se dos apóstolos, Jesus providencia a economia interna da Igreja para todo o tempo de peregrinação terrestre: através do Paráclito, o advogado, o defensor, o procurador dos seus.

• É o Espírito Santo que nos adverte, que nos conscientiza, que nos acorda para as palavras de Jesus. Quantas vezes ouvimos que Jesus Cristo veio para servir e não para ser servido, o que é uma palavra fundamental para o ser cristão. E que consequências tiramos dessa palavra para nosso engajamento? Continuamos movidos pela vontade de poder, sutilmente disfarçada.

• Quantas vezes ouvimos a palavra de Jesus que todos somos irmãos (cf. Mt 23,8), mas faltando-nos o Espírito Santo, ouvimos e não

entendemos, e a consequência é que nos mostramos como senhores e dominadores.

• Faltando o Espírito Santo, não compreendemos as dimensões essenciais do Evangelho como o serviço dos irmãos, da fraternidade, o mistério da Cruz e Ressurreição, o mistério de Cristo e da Igreja. Daí o descalabro de nossa vida cristã pessoal e comunitária. Sem o Espírito de Verdade que Jesus Cristo enviou do Pai à sua Igreja, onde está a Igreja?

• Uma abertura sincera e humilde à graça do Espírito Santo é indispensável para compreendermos o serviço que a Igreja como instituição e em cada um de nós deve prestar aos irmãos pobres e pequenos, ao Povo. Sem a luz do Paráclito não entendemos por

que a Igreja se identifica com os pobres e assume como sua as causas dos pobres.

• Sem a luz do "outro Paráclito" não seremos capazes de compreender o sentido rigorosamente, profundamente evangélico da Campanha da Fraternidade deste ano que teve por tema "A Fraternidade e o Negro".

• Sem a força do "outro Paráclito" não teremos coragem de assumir as causas do Povo, não veremos como os direitos humanos mais evidentes são violados e profanados na vida do nosso Povo marginalizado.

• Depois da volta de Jesus para o Pai, cabe não mais a Jesus mas ao Espírito Santo, mandado ao mundo pelo Pai e pelo Filho, ensinar-nos todas as coisas e fazer-nos presentes os ensinamentos de Jesus (cf. Jo 14,25-26). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem / e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, neste dia do Divino Espírito Santo, iniciemos nossa Celebração com muita alegria, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Deus Pai, amoroso Criador; Deus Filho, glorioso em nós; Deus Espírito Santo, fonte de vida nova, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

S. O Espírito Santo, amor, comunhão e comunicação entre Deus Pai e Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Irmão, esteja convosco.

P. Bendito e louvado seja o Espírito Santo / que nos uniu no amor do Pai e do Filho!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Espírito Santo quer fazer morada em nosso coração. É Pentecostes em cada um de nós e na comunidade. É no ânimo com que assumimos nossa missão, é na opção pelos pobres, é na diversidade dos ministérios e serviços missionários, é na luta pela nova sociedade, que se manifestam a força e a presença do Espírito Santo em nós e no mundo. Celebrando a Festa do Divino, cultivemos o silêncio e a oração, partilhemos os dons, façamos a língua do amor e vivamos como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados como qualquer blasfêmia. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado, pois a culpa de tal pecado dura para sempre". Pecamos, ofendendo o Espírito Santo de Deus, ofendendo o próximo, que é templo do Espírito. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus vivo, encarnado pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem Maria, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, sacrificado e morto na cruz, vitorioso e ressuscitado por amor aos homens, tende piedade de nós.

S. Senhor, que destes aos Apóstolos vosso Espírito Santo, para a remissão dos pecados, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Ó Deus, pelo mistério da festa de Pentecostes que hoje celebramos, renovai e santificai, sem cessar, vossa Igreja. Derramai sobre nós os dons do Espírito Santo. Realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Os Apóstolos viviam em comunhão com Deus e com os irmãos. A fidelidade a Jesus Cristo os fortalecia. Iguais a eles, somos chamados a assumir esta missão, na força do Espírito Santo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho, como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília; gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 103)

C. A Palavra de Deus nos trouxe a experiência de Pentecostes. Queremos experimentar o Espírito de Deus em nosso coração. Queremos que nosso canto seja agradável ao Senhor que é nossa grande alegria:

Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: / Encheu-se a terra com as vossas criaturas!

2. Se tirais o seu respiro, elas perecem / e voltam para o pó, de onde vieram; / enviais o vosso espírito e renascem / e da terra toda a face renova.

3. Que a glória do Senhor perdure sempre / e alegre-se o Senhor em suas obras! / Hoje seja-lhe agradável o meu canto! / Pois o Senhor é a minha grande alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os dons do Espírito Santo são colocados a serviço do bem comum e da comunhão com o Corpo de Cristo, que é a Igreja.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13). — "Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!" São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!" — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Vinde Espírito de Deus e enchei os corações dos fiéis com vossos dons. Acendei neles o amor com um fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor.

E cantaremos Aleluia! E a nossa terra renovada ficará; se o vosso Espírito, Senhor, nos enviais.

2. Vós que unistes tantas gentes, tantas línguas diferentes numa fé, na unidade. Para buscar sempre a verdade e servir o vosso Reino, com a mesma caridade.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O meu Espírito conduz, quem ouve a voz do Filho meu. / Aleluia, aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

12 EVANGELHO

C. O Espírito Santo nos impulsiona a assumir a missão profética que Jesus nos deu: fazer triunfarem a paz e a justiça, o amor e o perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, confiantes em Deus Pai, rezemos para que Ele anime e fortaleça nossa Igreja, pelo poder do Espírito Santo:

L1. Para que a Igreja cresça com Jesus Cristo, no anúncio da paz, do amor e do perdão e jamais esqueça sua vocação missionária:

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

L2. Para que o vosso Espírito de Amor permaneça em nossas comunidades, a fim de que cresçam os carismas e os dons, a disponibilidade e o convívio comprometido com os mais pobres:

L3. Para que aprendamos a perdoar-nos uns aos outros, para que despertem vocações sacerdotais, para o perdão dos pecados e o anúncio da paz entre os homens: (Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, que iluminais os corações de vossos fiéis com as luzes do Espírito Santo, concedei-nos que, no mesmo Espírito, saibamos agir corretamente e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede, recebe sem esquivar, / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos manifeste os dons da santidade, sabedoria e compreensão. Através de vosso Filho, cheguemos à verdade que liberta e nos faz viver como irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo: Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor! Em nome do Senhor: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal.

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar.

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre.

5. Buscar a verdade, a justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza.

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz.

7. Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Santificai e fortalecei, ó Deus, vossa Igreja. Com vossa graça, cresçam em nós os dons do Espírito Santo. Que o Pão do vosso Amor nos alimente e nos torne presente a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na festa de hoje, a Igreja nasce do Espírito de Deus. Também nós renascemos na força da alegria do Espírito Santo. Ele renasce em nós, sempre que colocamos nossos dons a serviço do irmão e da comunidade; e vivemos a solidariedade com aqueles que clamam por justiça e libertação. Se é verdade que hoje o Espírito Santo desceu sobre nós, não há mais lugar para medos; já não podemos dizer que não sabemos ou não podemos, quando chamados a ser ministros, catequistas, animadores de Círculos Bíblicos. Fugir é proclamar que o Espírito de Deus não é de nada. Participar assumindo a missão é viver e reviver Pentecostes.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Ó Pai, por amor a nós, revelastes vosso Filho, nosso Salvador, e nos enviastes o Espírito Santo, para alegrar e santificar nossa caminhada, em comunhão com a vida e com a Igreja. Enviai-nos em missão. Enviai nossos catequistas! Enviai nossos animadores de Círculos Bíblicos! Enviai... (cita outros serviços...).

S. E agora concedei-nos vossa bênção. Que o Espírito Santo encha nossos corações com o fogo do vosso amor. Que juntos perseveremos na mesma fé: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz e, na alegria e na força do Espírito Santo, o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

23 CANTO DE SAÍDA

1. Os panos dobrados no chão, sepulcro vazio encontramos. A morte perdeu a razão. A história ensinou aonde vamos.

Vencer as fronteiras e o pranto e a todos levar bem e paz. Na força do Espírito Santo é a vida que se refaz.

2. A luz que brilhou vence a treva, o sal deu sabor, cativou. Venceu toda dor que se eleva. Deus mesmo conosco ficou!

3. Estamos no meio do mundo, fermento que faz novo dia. Aqui nosso empenho profundo será recompor a harmonia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27 / 3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31 / 4ª-feira: 1Pd 1,18-25; Mc 10,32-45 / 5ª-feira: 1Pd 2,2-5. 9-12; Mc 10,46-52 / 6ª-feira: 1Pd 4,7-13; Mc 11,11-26 / Sábado: Jd 17,20b-25; Mc 11,27-33 / Domingo: Dt 4,32-34.39-40; Rm 8,14-17; Mt 28,16-20 (Santíssima Trindade).

JESUS SOLIDÁRIO COM AS VÍTIMAS DA DISCRIMINAÇÃO

A descrição da realidade do povo negro na história do Brasil evoca a própria pessoa do Senhor Jesus, vítima da discriminação de seus conterrâneos. Lembra suas palavras e ações de solidariedade com os discriminados por todo tipo de preconceito. Evoca ainda a atitude da Igreja neotestamentária para com os que são discriminados. Por último, aponta para a utopia do Reino definitivo e já iniciado na história.

Jesus aparece perante seus contemporâneos como um simples homem do povo, carpinteiro (Mc 6,3), provinciano galileu, falando no dialeto dessa região, suspeita por causa de forte presença pagã (cf. Mt 26,73; Mt 4,15; Jo 7,41-52). Além disso, é oriundo da desprezível Nazaré (cf. Jo 1,46). "De Nazaré pode sair algo de bom?" Os próprios nazaretanos não o reconhecem, por ser de lá mesmo, "filho de José" (Lc 4,22), de Maria, com toda a família morando ali (Mc 4,22). Os nazaretanos já tinham introjetado sua própria inferioridade, como é comum entre os marginalizados e discriminados.

Depois disto, nada mais natural que seus inimigos o desprezem, também por sua origem modesta. Por isso, querem saber de onde vem sua autoridade (cf. Mc 11,27s). Jesus morre, enfim, em solidariedade com os crucificados pela injustiça, intolerância, discriminação.

Maldito pelos homens e, aparentemente, por Deus (cf. Dt 21,23; Gl 3,13). Mateus e Lucas, refletindo a vida toda de Jesus, seu destino, morte e ressurreição, encontrarão, já na história da infância, um resumo de tudo isso: Jesus nasce pobre, é perseguido e tem que fugir (cf. Mt 2,13s).

É uma característica da atuação de Jesus seu amor preferencial pelos pobres e marginalizados. Ele recebe os pecadores e com eles come (cf. Lc 15,2). Anda com os pobres e as desprezadas mulheres, os publicanos, os leprosos e as crianças, todos considerados criaturas de segunda classe. Sua solidariedade com as vítimas da discriminação é bem concreta e sublinha a própria discriminação de que ele mesmo era vítima.

Na lógica do seu amor preferencial pelos empobrecidos e marginalizados, Jesus rompe com a mentalidade discriminatória de seu tempo. Atesta-o seu discurso programático proferido na sinagoga de Nazaré (cf. Lc 4,12-25), em seqüência à leitura do trecho de Isaías. Ele lembra a assembléia estupefata que, nos tempos do profeta Elias, apesar das muitas viúvas de Israel em estado de penúria e fome, o profeta foi enviado a uma viúva estrangeira, em Sarepta, na região de Sidônia. Lembra ainda que havia muitos enfermos em Israel, mas que o pro-

feta Eliseu curou apenas um estrangeiro, Naamã, o sírio (Lc 4,25-27). Enfurecido diante dessas afirmações, a assembléia exultou-o da sinagoga e quis matá-lo.

Encontramos Jesus, numa outra ousadia, diante uma polémica sobre algo profundamente sagrado para os judeus, o mandamento maior. Na sua parábola, o samaritano, imundo e desprezado, considerado traidor da de Israel, é quem pratica o gesto de correr o homem assaltado e machucado, beira da estrada. Jesus o apresenta como exemplo a ser seguido, pois usou de misericórdia e foi o próximo do homem que nas mãos dos assaltantes: "Vai e também tu fazes o mesmo!" (Lc 10,29-37).

Em outro momento, encontramos Jesus ultrapassando a discriminação, pelo fato de alguns ser pagão, como é o caso da cura do servo do centurião romano (cf. Mt 8,5-13). Ali Jesus elogia a fé deste centurião comparando-a com a dos judeus, que ficam bem desafiados: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tanta fé" (Mt 5,10). Mas a ousadia de Jesus em derrubar as barreiras discriminatórias bem mais longe, quando atende a samaritana, a qual acumula dados que pesam talvez no preconceito da época: mulher estrangeira, herege e pecadora.

EM TORNO DA LITURGIA

GESTOS E POSIÇÕES DO CORPO

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

É típico da linguagem litúrgica não se comunicar apenas pela palavra. Na Liturgia todo o corpo fala. Já fala pela própria presença. Não tomando em consideração essa característica, corremos o risco de fazer as nossas celebrações muito verbosas, muito cheias de palavras.

A reforma da Missa depois do Concílio é sem dúvida bastante pobre quanto à linguagem corporal. Isso é campo para as adaptações à índole dos diversos povos e culturas. Contudo, temos alguns elementos que poderiam ser mais valorizados. Primeiramente as procissões: a procissão de entrada (cf. Instr., n. 82), a procissão da proclamação do Evangelho (cf. n. 92-95), a procissão das oferendas (cf. n. 101) e a procissão da Comunhão (cf. n. 56i).

Depois, os gestos e posições do corpo: "A posição comum do corpo, que todos os participantes devem observar, é sinal da comuni-

dade e da unidade da assembléia, pois exprime e estimula os pensamentos e sentimentos dos participantes" (n. 20).

"Para obter a uniformidade nos gestos e posições do corpo obedeçam os fiéis aos avisos dados durante a celebração pelo diácono, pelo sacerdote ou por outro ministro. Além disso, em todas as Missas, caso não se disponha de outro modo, os fiéis permaneçam de pé: do início do canto de entrada, ou do momento em que o sacerdote se aproxima do altar até a coleta inclusive; ao canto do Aleluia, antes do Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; e da oração sobre as oferendas até o fim da Missa, exceto nas partes citadas em seguida. Sentem-se durante as leituras antes do Evangelho e durante o salmo responsorial; durante a homília e enquanto se preparam os dons ao ofertório;

e se for conveniente, enquanto se observa o silêncio sagrado após a Comunhão. Apóiem-se durante a consagração, a não ser a falta de espaço ou o grande número de presentes ou outras causas razoáveis não permitam" (n. 21).

Lembro ainda as genuflexões na Missa: o sacerdote as faz depois da elevação da hostia após a elevação do cálice e antes da comunhão (cf. n. 233).

Há ainda as inclinações: da cabeça e do corpo. Inclinação da cabeça: quando se pronunciam os nomes das Três pessoas da Santíssima Trindade, o nome de Jesus, de Maria e do Santo, cuja Missa é celebrada. Inclinação do corpo nas palavras "E se envergonhou..." do Creio. Prevê-se também um sinal de veneração ou adoração antes da comunhão. Poderia ser a inclinação da cabeça do corpo, enquanto o que está na frente está comungando.

ABRAÃO: O HOMEM À PROCURA DO ABSOLUTO

Carlos Mesters

De Abraão se fala em Gênesis 12-25. Sua vida não era fácil, mas ele gozava da vantagem de ter Deus perto de si. Deus intervém, fala com ele e orienta sua vida. E hoje? Onde está este mesmo Deus? Deus mudou ou nós somos piores? Se a história de Abraão serve apenas como exemplo sobre o qual eu reflito para tirar algumas conclusões sobre minha vida hoje, prefiro lembrar-me de João XXIII, de Luther King ou de Gandhi. São homens que viveram mais de perto nossa vida de hoje. Abraão viveu uma situação totalmente diferente.

Afinal, Cristo já veio. Abraão preparou sua vinda. Para que ficar analisando o velho, quando o novo já está aí? O andaime é tirado, quando a casa está pronta. Ficar discutindo, procurando saber como foi a vida de Abraão, poderia ser uma justificativa boa: "Estou preocupado com a religião, portanto estou bem e faço o meu dever". Na realidade, deixa de fazer o que deve fazer, a fim de mudar o mundo para melhor.

Esses e outros problemas são sérios e colocam em questão a utilidade da figura de Abraão para nós, hoje. Sendo assim, como podem os textos antigos ajudar-nos na solução dos nossos problemas e na descoberta de Deus em nossa realidade? Também aqui vale o que dissemos a respeito do paraíso: nossa maneira de encarar a figura de Abraão não corresponde ao objetivo que o autor tinha em vista.

Um exemplo: celebramos a semana da pátria, recordando o "grito de dom Pedro". Há diversas maneiras de recordar e de celebrar esse grito: 1) livros de história, que são usados nas escolas; 2) o monumento do Ipiranga, em São Paulo; 3) a celebração que fazemos da semana da pátria; 4) o manifesto revolucionário, que apareceu nos jornais daqueles dias, no ano de 1969. São modos de recordar o mesmo fato. Analisando bem, nenhum dos quatro nos dá uma versão exata do fato em si. Este perdeu-se na história, pois há opiniões diferentes a respeito.

O livro de história dá a versão mais válida do fato em si. O monumento do Ipiranga faz ver a importância do fato para os brasileiros que fizeram o monumento. A história da pátria revela uma maneira de interpretar o fato; o manifesto revela outra. O grito de dom Pedro, começou uma coisa pequena em si, mas que o brasileiro precisa muito: a liberdade e a independência. recordações e celebrações desse fato não estão interessadas no fato em si, mas no significado que ele tem para a vida.

Imaginem um monumento construído aos 100 anos da independência, em épocas diferentes da história do Brasil: 1900, 1932, Getúlio, Jânio, Jango, hoje. O resultado seria um monumento conexo e heterogêneo. Cada um colocaria a sua parte, conforme sua visão da liberdade e da independência. Ora, as narrações da Bíblia sobre Abraão são um monumento assim. Abraão viveu em torno dos anos 1800-1900 antes de Cristo. Lá começou uma coisa pequena em si, mas que o povo estimou demais.